

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO

Eixo 3 – Avaliação e (re)habilitação neuropsicológica

Alana Oliveira de Sousa; Universidade Federal do Ceará; *alanaoliveira094@gmail.com*
Yorrana Ferreira Tomaz de Lima; Universidade Federal do Ceará; *yorranjapsi@gmail.com*
Amanda Biasi Callegari; Universidade Federal do Ceará; *amandabiasi@sobral.ufc.br*

INTRODUÇÃO

A presente análise teórica à luz da Psicologia Histórico-Cultural pretende discutir sobre o grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), os quais são frequentemente atribuídos em um serviço especializado localizado no interior do Ceará. O Núcleo Municipal de Atendimento Especializado assegura aos seus usuários serviços de apoio - multidisciplinar e intersetorial - em função das condições específicas das crianças - majoritariamente - e adolescentes assistidas, nas áreas da Psicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, assim como assistência pedagógica com recursos apropriados para suprir as necessidades cognitivas específicas do alunado.

Posto isso, o foco deste texto se encontra em tais ocorrências já mencionadas à medida em que essas, observadas na experiência de estágio, suscitam um aumento da utilização de medicamentos e não reflexões acerca do contexto do aparecimento desse *boom* de delegações, não inconsequentes. Vale ressaltar que os diagnósticos de TDAH aparecem, marcadamente, junto a outros diversos laudos psiquiátricos, como autismo, retardo mental, Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), dislexia, entre outros.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa sobre o ponto de vista vygotskyano acerca do TDAH, a qual ocorreu a partir da utilização simultânea das palavras TDAH e Psicologia Histórico-Cultural no banco de dados “Google Acadêmico”. Assim, deu-se uma discussão a partir da seleção de artigos dentre todos aqueles resultantes da busca, tendo em vista também a problemática experienciada no estágio em lócus que atende a pessoas com deficiências.

DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, é importante dizer que em sua visão hegemônica, o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) é entendido como uma síndrome neurocomportamental que implica tanto fatores endógenos ao indivíduo quanto exógenos (ANDRADE; VASCONCELOS, 2018). Tal colocação, muitas vezes, é enviesada ao destacar fatores biológicos, chamados endógenos, em detrimento daquilo que é externo ao sujeito, algo que é possível evitar a partir do conhecimento da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a qual destaca a cultura como constitutiva dos sujeitos sociais (LEONTIEV, 1978). Esse destaque é dado em razão da concepção de que todo indivíduo é, em menor ou maior grau, refletor da totalidade das relações sociais de seu meio (VIGOTSKI, 1927/1996, apud LEITE; TULESKI, 2010).

Desse modo, se entende que os comportamentos que caracterizam aqueles sujeitos diagnosticados com TDAH também concernem às exigências da sociedade da qual fazem parte, as quais, inclusive, desempenham, se não, deveriam, um papel fundamental na validação das formas de inclusão dos afetados, seja promovendo a reabilitação do indivíduo ou criando meios indiretos para que isso aconteça, espécies de próteses culturais (VIGOTSKI, 2011). Quanto aos comportamentos caracterizadores do TDAH, o Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM- V) os define como: comportamentos de desatenção e hiperatividade manifestos antes dos 12 anos em, pelo menos, dois ambientes distintos, que tenham impacto na vida do indivíduo e não sejam melhor explicados por outro diagnóstico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Assim, a partir dessa descrição, os relatórios psicológicos e demais outros constantes nos prontuários de cada indivíduo se apresentam apenas com o argumento de que: tais sujeitos respondem aos critérios que estabelecem o transtorno, o que, em realidade, muitas vezes, se torna discutível a partir do acompanhamento de casos com crianças diagnosticadas com TDAH no campo de estágio. A presença do quadro de sintomas associados a outros laudos psiquiátricos também se mostra questionável em alguns casos.

Em adição, outro aspecto trazido pela teoria escolhida consiste na ideia de que a criança consolida o domínio sobre sua atenção voluntária, como todas as outras funções psicológicas superiores, através de um processo de internalização que tem início em uma atividade externa (VYGOTSKY, 2003). Em outras palavras, inicia-se a partir da interação entre indivíduo e

sociedade e só em uma etapa posterior se “converte em procedimento de organização da atividade psíquica, a ação interpsicológica adquire uma estrutura intrapsicológica” (LURIA, 1979c apud LEITE; TULESKI, 2011), isto é, começa a ocorrer dentro da criança. Tal mudança, vale ressaltar, só ocorre em decorrência de vários eventos ao longo do desenvolvimento e exige, necessariamente, a presença de uma outra pessoa durante sua existência como atividade externa, sendo este último fator comumente atribuído tanto aos familiares quanto aos educadores da criança (VYGOTSKY, 2003). Assim, ao aplicar essas considerações na reflexão feita neste trabalho, se mostra necessário avaliar qual a extensão da rede de cuidado e apoio de uma criança com dificuldades atencionais, com ou sem a presença de um diagnóstico de TDAH. De acordo com Eidt e Tuleski (2010), é perceptível que atualmente, o que a sociedade não pode oferecer por sua estruturação é suprido pelos fármacos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Através da colocação dessas concepções pertencentes à Psicologia Histórico-Cultural, foi possível refletir sobre os numerosos diagnósticos de TDAH observados com base em um referencial científico que considera o contexto material, histórico e social dos indivíduos envolvidos e não só fatores orgânicos. Análise essa que se mostra bastante pertinente à medida em que permite a observação de elementos necessários ao desenvolvimento da atenção voluntária, ao mesmo tempo que possibilita tanto uma visão crítica ao simples tratamento dos sintomas por meio de fármacos quanto em relação à produção deliberada de diagnósticos de TDAH.

Palavras-chave: Diagnóstico. Estágio em Psicologia. Psicologia Histórico-Cultural. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, P. F. S. M.; VASCONCELOS, M. M. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. REV. RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA, v. 8, p. 64-71, 2018.

EIDT, Nadia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 139, p. 121-146, abr. 2010.



LEITE, Hilusca Alves; TULESKI, Silvana Calvo. **Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Maringá, v. 15, n. 1, p. 111-119, jun. 2011.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

VIGOTSKI, L. S. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, jan./dez. 2011

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.